ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

Rm 9,27-29: uma releitura paulina do conceito de “resto de Israel” e da “descendência de Abraão”

Rom 9:27-29: A Pauline Re-reading of the Concept of “Remnant of Israel” and “Descendants of Abraham”

Basílio da Silva

Resumo

A parte final da sequência de textos do Antigo Testamento utilizados por Paulo em Rm 9,27-29 exprime a forma paulina de releitura da relação entre Deus e o seu povo. Esta releitura aponta para a natureza da Igreja, formada por dois grupos: os étnico-cristãos (Rm 9,25-26) e judeu-cristãos (Rm 9,27-29), segundo o desígnio de Deus. A Igreja é, portanto, não apenas o fruto maduro da pregação do Evangelho, mas a própria realização da Palavra de Deus (Rm 9,6a) transmitida por meio dos profetas; por conseguinte, a Igreja nasce de dois povos, a partir da livre escolha divina (Rm 9,7-13). Nesse horizonte hermenêutico paulino, a releitura dos textos proféticos utilizados em Rm 9,27-29 tem como ponto de partida o uso retórico da metonímia, para exprimir duas conotações atribuídas aos judeus que creem em Cristo, traduzindo, no hoje da comunidade cristã, um novo sentido dado ao ser “resto” de Israel e descendência de Abraão. Esta figura de linguagem condensa hermeneuticamente a ação teológico-histórica do dom de Deus em vista da salvação de Israel, anunciada por Isaías e agora realizada por meio da fé em Cristo.

Palavras-chave: Cristo. Resto. Paulo. Romanos. Metonímia.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

Abstract

The final part of the sequence of Old Testament texts used by Paul in Rom 9:27-29 expresses Paul's way of re-reading the relationship between God and his people. This re-reading points to the nature of the Church, made up of two groups: ethnic-Christians (Rom 9:25-26) and Jewish-Christians (Rom 9:27-29), according to God's plan. The Church is therefore not only the mature fruit of the preaching of the Gospel, but the very realization of the Word of God (Rom 9:6a) transmitted through the prophets; therefore, the Church is born of two peoples, from the free choice of God (Rom 9:7-13). Within this Pauline hermeneutical horizon, the rereading of the prophetic texts used in Rom 9:27-29 takes as its starting point the rhetorical use of metonymy, to express two connotations attributed to Jews who believe in Christ, translating, in today's Christian community, a new meaning given to being a "remnant" of Israel and descendants of Abraham. This figure of speech hermeneutically condenses the theological-historical action of God's gift in view of Israel's salvation, announced by Isaiah and now realized through faith in Christ.

Keywords: Christ. Remnant. Paul. Romans. Metonymy.

Introdução

A Carta aos Romanos se desenvolve em uma moldura epistolar composta por um *praescriptum* (Rm 1,1-7) e um *postscriptum* (Rm 15,14–16,23). Nesta moldura, se desenvolve a parte central (Rm 1,18–11,36), chamada *probatio* ou argumentação paulina, elaborada a partir da tese fundamental da Carta (Rm 1,16-17). A *probatio* é seguida pela parênese (Rm 12,1–15,13), pela *peroratio* (Rm 15,14-21), pelas notícias (Rm 15,22-33) e pela saudação final (Rm 16,1-27). Deste modo, sua parte argumentativa central (*probatio*) é dividida em três seções (Rm 1,18–4,25; 5,1–8,39; 9,1–11,36).

Nesta última seção, a situação de Israel suscita um questionamento sobre o seu destino, diante da novidade do Evangelho (Rm 9,1-5). Em Rm 9,6–11,32 Paulo articula sua argumentação partindo do mistério da eleição e da aliança, enquanto livres iniciativas de Deus. Estas realidades não entram em colapso por causa da rejeição do Evangelho por grande parte de Israel (Rm 9,30–10,21) e as evidências bíblicas apresentadas por Paulo são a confirmação. Na realidade, a eleição e a aliança são verdadeiramente o ponto de partida para entender o futuro do povo escolhido (Rm 11,1-32), um futuro que permanece no âmbito do plano incógnito de Deus (Rm 11,33-36) que tece misteriosamente a história.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

Em Rm 9,6a, a *subpropositio* de natureza teológica – porque fundada na livre ação de Deus e na força da sua Palavra – garante a coesão argumentativa em Rm 9,6-29. Deste modo, em continuação ao fluxo argumentativo elaborado ao longo de Rm 9,24-26 – cuja argumentação progride por meio de uma linguagem de natureza familiar em referência aos étnico-cristãos, chamados λαός (povo) e ἠγαπημένη (amada), em Rm 9,25, bem como υἱοί θεοῦ ζῶντος (filhos do Deus vivo), em Rm 9,26 – a segunda sequência de provas escriturísticas, em Rm 9,27-29, tem como termos-chave ὑπόλειμμα ("resto"), no v. 27, cuja presença no Antigo Testamento é plena de força teológica, bem como σπέρμα (descendência) de conotação abraâmica, no v. 29. Retoricamente esses termos estão presentes no fluxo argumentativo de Paulo para expressar a forma histórica e teológica de duas conotações dos fiéis de origem judaica justificados em Cristo.

1. Rm 9,27 e o Resto de Israel

As duas provas bíblicas utilizadas por Paulo em Rm 9,27-29, dizem respeito aos Ἰουδαῖοι (judeus), que abraçaram o evangelho de Cristo (Rm 9,24). Mesmo que cada prova bíblica possua sua própria introdução (vv. 27.29), elas, no entanto, formam um todo retórico-literário coerente. Na primeira prova (vv. 27-28), o sujeito está na terceira pessoa do singular, ou seja, Deus, como em Rm 9,25-26; na segunda (v. 29), o sujeito está na primeira pessoa do plural, ou seja, "nós", dando voz ao "resto", ou seja, aos sobreviventes de Israel. Por sua vez, esse "nós" depende da introdução da microunidade (v. 24)[1]. Assim, a argumentação da inteira macrounidade (Rm 9,6-29), conclui-se com as provas bíblicas de Rm 9,27-29.

As provas bíblicas, da mesma forma que Rm 9,25-26, demonstram a eficácia do λόγος τοῦ θεοῦ (Palavra de Deus), de acordo com a *propositio* em Rm 9,6a e sua respectiva *ratio* (Rm 9,6b), segundo a qual οὐ γὰρ πάντες οἱ ἐξ Ἰσραὴλ οὗτοι Ἰσραήλ[2] (nem todos os que descendem de Israel são Israel).

Em Rm 9,27 verifica-se a combinação de dois textos proféticos, isto é, de Os 2,1a (LXX) e de Is 10,22a (LXX)[3], como seguem:

> Os 2,1a (LXX):
> καὶ ἦν ὁ ἀριθμὸς τῶν υἱῶν Ισραὴλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης
> *e era o número dos filhos de Israel como a areia do mar*

[1] BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 120.
[2] De fato, a microunidade de Rm 9,27-29 tem a função retórica de preparar a argumentação em Rm 11. ALETTI, J.-N., Comment Dieu est-il juste?, p. 172-178.
[3] STANLEY, C. D., Paul and the Language of Scripture, p. 113-116; STEYN, G. J., Observations on the Text Form of the Minor Prophets Quotations in Romans 9–11, p. 59.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

Is 10,22a (LXX):
καὶ ἐὰν γένηται ὁ λαὸς Ισραήλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης τὸ κατάλειμμα αὐτῶν σωθήσεται·
e se o povo de Israel se tornar como a areia do mar, (somente) o resto dele será salvo

Rm 9,27:
[a]Ἡσαΐας δὲ κράζει ὑπὲρ τοῦ Ἰσραήλ·
[b]ἐὰν ᾖ ὁ ἀριθμὸς τῶν υἱῶν Ἰσραὴλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης, [c]τὸ ὑπόλειμμα σωθήσεται·
[a]*Isaías, pois, clama em favor de Israel:*
[b] *'se o número dos filhos de Israel fosse como a areia do mar,* [c]*o resto será salvo'.*

A ordem das citações corresponde à necessidade retórica de Paulo: embora ele anuncie solenemente na introdução da prova escriturística Ἠσαΐας δὲ κράζει (Isaías, pois, clama), o primeiro texto citado é de Os 2,1a (LXX). Do versículo de Isaías são conservados apenas o conectivo subor-dinante ἐάν (se) e a frase final τὸ ὑπόλειμμα σωθήσεται (o resto será salvo: v. 27c). Paulo omite a conjunção καί (e) presente no início desses textos proféticos. Esse procedimento paulino, na citação de um texto escriturístico, não é incomum e se repete igualmente em outras perícopes da seção de Rm 9,1–11,36 como, por exemplo, em Rm 9,13.25; 10,11. Tal ação retórica garante a inserção da citação das Escrituras na argumentação paulina, sem alterar o sentido da citação original.

A prioridade de Os 2,1a (LXX), com o uso de ἦν (era), resulta no texto paulino na assimilação de ᾖ (seja) da prótase do período hipotético, substituindo γένηται (torne-se) do texto de Isaías. Apesar da correspondência existente entre esses dois verbos, não há outros elementos objetivos para explicar essa mudança. Paulo também conserva a frase ὁ ἀριθμός τῶν υἱῶν Ισραήλ (o número dos filhos de Israel) de Os 2,1a (LXX), que, naturalmente, se sobrepõe a ὁ λαὸς Ισραήλ (o povo de Israel) do texto de Is 10,22a (LXX). Com esse procedimento retórico-literário, Paulo evita o uso de ὁ λαός (o povo) na sequência de provas bíblicas, relativas a Israel, em Rm 9,27-29. Em vez disso, o termo λαός é reservado para descrever a nova situação dos étnico-cristãos em Rm 9,25-26.

Por fim, Paulo substitui τὸ κατάλειμμα do texto de Isaías por seu sinônimo τὸ ὑπόλειμμα (o resto), que a edição do texto crítico de NA[28]escolheu de acordo com o princípio da *lectio difficilior*. De fato, não há diferença semântica entre os dois termos e poderiam facilmente se substituir[4], o que sugere um recurso à própria memória, feito por Paulo para citar essa evidência bíblica. Posteriormente, a omissão paulina de αὐτῶν – fortemente atestada pela maioria das *lectiones* de Is 10,22 – corresponde

[4] SCHRENK, G., λεῖμμα, p. 201.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

apenas aos códices A e Q. Em Rm 9,27, a reformulação textual de Paulo de Os 2,1a (LXX) e Is 10,22a (LXX) também é realizada de acordo com sua necessidade argumentativa, desta vez relativa à condição dos judeu-cristãos.

a) Ἡσαΐας δὲ κράζει ὑπὲρ τοῦ Ἰσραήλ (Isaías, pois, clama em favor de Israel): Paulo utiliza uma forma diferente daquela até então empregada para iniciar uma citação escriturística, a saber, Ἡσαΐας[5] δὲ κράζει ὑπὲρ τοῦ Ἰσραήλ. Para distingui-lo da citação de Oséias em Rm 9,25-26, Isaías é mencionado nominalmente, sendo retomado no v. 29, como uma metonímia do nome do autor citado no lugar da obra[6]. A partícula δέ (pois) assume o valor copulativo, quando o contexto retórico da sequência paulina de evidências escriturísticas é considerado em sua totalidade[7].

O verbo κράζω (clamo), usado com uma conotação intensiva ou para a proclamação de um conteúdo de grande importância, ocorre pela primeira vez em Rm 8,15 associado à υἱοθεσία (filiação): ἀλλὰ ἐλάβετε πνεῦμα υἱοθεσίας ἐν ᾧ κράζομεν- αββα ὁ πατήρ (mas tendes um Espírito de filiação, no qual clamamos: *abba*, ó Pai). Por sua vez, κράζω, seguido da preposição ὑπέρ (em favor de), dá, acima de tudo, um sentido figurado de vantagem ao genitivo preposicional, resultando na tradução "em favor de Israel" perfeitamente possível e, de certa forma, preparando o sentido dos textos proféticos citados[8].

Vinculando-se à *ratio* de Rm 9,6b, na qual Paulo afirma que οὐ γὰρ πάντες οἱ ἐξ Ἰσραὴλ οὗτοι Ἰσραήλ (nem todos os que descendem de Israel são Israel), a relação teológica entre Israel e o dom da eleição tem em seu interior a ação dinâmica do livre agir divino, de acordo com o que é anunciado na *propositio* em Rm 9,6a. Além de Rm 9,27, o termo Ἰσραήλ (Israel) está presente na argumentação paulina em Rm 9,31; 10,19.21 e, principalmente, em Rm 11,2.7.25.26, dando a essa seção argumentativa uma coesão lexicográfico-temática sólida.

[5] Paulo cita literalmente o nome do profeta Isaías também em Rm 9,29; 10,16.20; 15,12.
[6] LAUSBERG, H., Elemente der literarischen Rhetorik, § 218.1a.
[7] BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatik des neutestamentlichen Griechisch, §§ 442; 447,1; ZERWICK, M., Graecitas Biblica, § 467; BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 125. De opinião diversa é CRANFIELD, C. E. B., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans, II, p. 501; JEWETT, R., Romans, p. 601; SCHREINER, T. R., Romans, p. 528.
[8] O verbo κράζω é uma forma específica de expressar o ato de dizer algo e, portanto, pode entrar na categoria geral de verba dicendi. FITZMYER, J. A., Romans, p. 501; MOO, D. J., The Epistle to the Romans, p. 614, nota 17; CRANFIELD, C. E. B., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans, I, p. 399; LÉGASSE, S., L'épître de Paul aux Romains, p. 620, nota 29; BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 125; GADENZ, P. T., Called from the Jews and from the Gentiles, p. 117-118; LONGENECKER, R. N., The Epistle to the Romans, p. 823.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

b) ἐὰν ᾖ ὁ ἀριθμὸς τῶν υἱῶν Ἰσραὴλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης (se o número dos filhos de Israel fosse como a areia do mar): a conjunção subordinativa ἐάν (se) presente nesta prótese, cria um período hipotético da eventualidade, com o sentido de uma ação duradoura, por causa do presente do subjuntivo ᾖ[9]. Assim, a apódose do período hipotético τὸ ὑπόλειμμα σωθήσεται (o resto será salvo), se cumpre no caso e no momento em que a prótese se materializa.

De fato, τῶν υἱῶν Ἰσραήλ (dos filhos de Israel) é uma expressão paralela à υἱοί θεοῦ (filhos de Deus) de Rm 9,26, e serve como uma locução-chave para aplicar a *gezerah shawah* entre o argumento desenvolvido em Rm 9,26, a respeito dos étnico-cristãos, e aquele em Rm 9,27, a respeito dos judeu-cristãos, em que Paulo baseia-se no mesmo texto de Os 2,1ab (LXX)[10]. O termo Ἰσραήλ (Israel) é predominantemente usado por Paulo na seção de Rm 9,1–11,36, na qual Paulo enfatiza o aspecto religioso relacionado ao uso do termo Ἰσραήλ. Na macrounidade de Rm 9,6-29, Paulo prenuncia a identidade de Ἰσραήλ na *ratio* em Rm 9,6b em relação a λόγος τοῦ θεοῦ (Palavra de Deus) presente em Rm 9,6a[11]. Fazendo uso de uma antanáclase[12], Paulo dá ao termo Ἰσραήλ duas possibilidades semânticas[13]. Entretanto, seguindo o desenvolvimento argumentativo de Paulo, é preciso considerar que

> A distinção entre os dois Israel não surge de sua interrelação, mas da eleição, na qual Paulo insiste nos versículos seguintes. Juntamente com esse ponto firme, é necessário acrescentar que Paulo nunca confunde ou substitui Israel pela Igreja que, por causa de seu relacionamento com Cristo, seria o "verdadeiro Israel". Se não tivermos esses dois dados iniciais firmemente posicionados, a argumentação de Rm 9–11 corre o risco de se perder e ficar sujeita a conclusões que, à primeira vista, parecem claras, mas que tornam inconsistente, se não contraditória, a distinção feita por Paulo[14].

[9] Em Is 10,22a, o uso de γένηται (subjuntivo médio da terceira pessoa do singular do aoristo de γίνομαι) dá ao período hipotético da eventualidade uma nuance bastante acentuada.
[10] BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 121.
[11] Rm 9,6.27.31; 10,19.21; 11,2.7.25.26. O adjetivo ἰσραηλίτης (israelita) ocorre somente em Rm 9,4; 11,1. KUHLI, H., Ἰσραήλ, p. 499; BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 120; STAPLES, J. A., What Do the Gentiles Have to Do with "All Israel"?, p. 374-378.
[12] Antanáclase ou reflexio expressa o uso de uma palavra com significados diferentes. LAUSBERG, H., Elemente der literarischen Rhetorik, § 292.
[13] Alguns estudiosos entendem tais possibilidades semânticas tanto ao nível étnico e espiritual, quanto ao nível distintivo entre judeus e judeu-cristãos. FITZMYER, J. A., Romans, p. 560; MOO, D. J., The Epistle to the Romans, p. 573; EASTMAN, S., Israel and Divine Mercy in Galatians and Romans, p. 162-163; GAVENTA, B. R., On the Calling-Into-Being of Israel, p. 259; REIBOLD, W., Zur Bedeutung des Begriffes "Israel" in Römer 9–11, p. 408-414.
[14] PITTA, A., Lettera ai Romani, p. 341. Tradução nossa.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

A compreensão paulina do termo Ἰσραήλ (Israel), nessa prova escriturística reelaborada, deve, portanto, ser entendida à luz do termo κλῆσις (chamado), agora presente em Rm 9,7-8, o que torna a iniciativa divina o elemento fundamental da semântica de Ἰσραήλ em Rm 9,27. A citação continua com o uso do advérbio ὡς (como), que introduz um complemento de comparação e não torna a sentença uma nova oração subordinada de τὸ ὑπόλειμμα σωθήσεται (o resto será salvo) do v. 27c. O elemento de comparação é a locução ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης (a areia do mar)[15], presente no Antigo Testamento para indicar um "grande número" ou uma "extrema fecundidade" associada à promessa divina feita a Abraão (Gn 22,16-17) e Jacó (Gn 32,13).

c) τὸ ὑπόλειμμα σωθήσεται (o resto será salvo): Esta frase é sintaticamente a apódose do período hipotético de Rm 9,27 e sua formulação resulta no contraste hiperbólico com ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης (a areia do mar). O substantivo ὑπόλειμμα (resto) é usado em vários contextos na literatura greco-helenística, sempre com o mesmo significado básico de "remanescente", ou seja, a menor parte do todo, aquilo que realmente permanece após o descarte geral, assumindo também a nuance veterotestamentária de "sobreviventes de um massacre"[16]. Nesse contexto argumentativo, ὑπόλειμμα tem a função retórica de uma metonímia da qualidade (ὑπόλειμμα) citada no lugar do seu portador (os judeu-cristãos)[17]. Para Paulo, esse "resto" é o destinatário de uma promessa de salvação, de acordo com o uso do verbo σωθήσεται (será salvo)[18].

Na argumentação paulina das seções de Rm 5–8 e Rm 9–11, o verbo σῴζω é, predominantemente, usado como um passivo teológico[19]. Em Rm 5,9-10, diante do

[15] A LXX usa as expressões semíticas πληθύνων πληθυνῶ ("multiplicando multiplicarei") em Gn 22,17 e οὐκ ἀριθμηθήσεται ἀπὸ τοῦ πλήθους ("não se contará o seu grande número") em Gn 32,13, para exprimir a ideia de superabundância ou "abundante fecundidade", assim como em Gn 13,16; 28,14 está presente também a locução ἡ ἄμμος τῆς γῆς (a areia da terra) com um sentido semelhante; neste sentido, veja-se também Is 48,19. LÉGASSE, S., L'épître de Paul aux Romains, p. 621, nota 32; DEAN, D. A., Covenant, p. 303-304; KURUVILLA, A., The Aqedah, p. 506.

[16] O termo ὑπόλειμμα é utilizado na LXX, por exemplo, em 1Sm 9,24; 2Rs 21,14; 1Mc 6:53; Jó 20,21; Mq 4,7; 5,6.7; Ml 2,15. No livro de Isaías, por sua vez, há os termos sinônimos κατάλειμμα, o particípio καταλειφθέν e o adjetivo κατάλοιπος em Is 10,20-22; 11,11; 14,22.30; 37,30; 46,3. Neste, a noção de "resto" também acompanha o anúncio escatológico da ação de Deus na história que, partindo da experiência de extermínio, concede a possibilidade da salvação a um pequeno número de pessoas, chamado de "resto" (Is 46,3-4). Gravitam ainda ao redor do conceito de "resto" dois conceitos de grande importância para a pregação profética: a eleição de Israel (Is 43,1.10) e o chamado do "resto" (Is 43,6-7). SCHRENK, G.; HERNTRICH, V., λεῖμμα, p. 198-215; LONGENECKER, R. N., The Epistle to the Romans, p. 803-810; BYRNE, B., Romans, p. 334, nota 5; BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 120, nota 199.

[17] LAUSBERG, H., Elemente der literarischen Rhetorik, § 223.

[18] σωθήσεται: indicativo futuro passivo da terceira pessoa do singular de σῴζω (salvo).

[19] Além de Rm 9,27, Paulo usa o verbo σῴζω como passivo teológico em Rm 10,9.13; 11,13.26. A única exceção é Rm 11,14. SCHNELLE, U., Paulus, p. 552-553.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

perigo da "ira divina", o dom da salvação vem igualmente de Deus. Paulo afirma que a justificação dos fiéis, realizada pela efusão do sangue de Cristo, traz consigo ressonâncias futuras para a libertação da ira divina. Assim, o meio fundamental de reconciliação e salvação futura é o dom da vida que Cristo fez de si mesmo[20].

A dinâmica escatológica da salvação também tem uma expressão no passado dos fiéis em Rm 8,24. À esperança da glória se vincula o dom da salvação (ἐσώθημεν), oferecido aos fiéis, realizado na morte de Cristo, e seu objetivo é a plena participação no dom do Espírito, que os fiéis possuem desde já como primícias (Rm 8,23). Paulo utiliza o verbo σῴζω (salvo) como uma experiência soteriológica do passado, que escatologicamente culminará na plena participação na glória divina (Rm 8,18). A densidade teológica atribuída ao verbo σῴζω o torna, até o momento, intimamente unido à δικαιοσύνη (justificação), à καταλλαγή (reconciliação) e à υἱοθεσία (filiação adotiva) no Espírito (Rm 5,9-10; 8,23-24). Na prova escriturística de Rm 9,27, Paulo ainda considera a densidade teológica de σῴζω, enfatizada pelo uso do passivo teológico, considerado por ele também em seu aspecto futuro e incluído no dom da esperança, em relação ao "resto", como um componente do conjunto dos que creem em Cristo[21].

2. Rm 9,28: uma chave de interpretação paulina

Em continuação à citação anterior em Rm 9,27, Paulo agora relê o texto de Isaías, reelaborando-o em sua formulação fundamental, fornecendo ao ouvinte/leitor da Carta uma espécie de chave de interpretação da microunidade de Rm 9,27-29. Observe-se ainda que o texto de Rm 9,28 corresponde a uma combinação de Is 10,22b-23[22]:

> Is 10,22b (LXX): λόγον γὰρ συντελῶν καὶ συντέμνων ἐν δικαιοσύνῃ
> *A Palavra, pois, está se cumprindo plena e definitivamente na justiça*
>
> Is 10,23 (LXX): [a]ὅτι λόγον συντετμημένον [b]ποιήσει ὁ θεὸς ἐν τῇ οἰκουμένῃ ὅλῃ
> *pois que Deus realizará definitivamente a Palavra em toda a terra*
>
> Rm 9,28: λόγον γὰρ συντελῶν καὶ συντέμνων ποιήσει κύριος ἐπὶ τῆς γῆς
> *o Senhor, pois, cumprirá plena e definitivamente a Palavra sobre a terra*

[20] PITTA, A., Lettera ai Romani, p. 229.
[21] RADL, W., σῴζω, p. 768; FITZMYER, J. A., Romans, p. 574; MOO, D. J., The Epistle to the Romans, p. 616; LÉGASSE, S., L'épître de Paul aux Romains, p. 621, nota 34; SCHNELLE, U., Paulus, p. 389; HEIL, J. P., From Remnant to Seed of Hope for Israel, p. 712; HODGE, C. J., A Light to the Nations, p. 180-181.
[22] BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 120-125; STANLEY, C. D., Paul and the Language of Scripture, p. 116-118; JEWETT, R., Romans, p. 603.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

Paulo preserva fielmente a formulação inicial de Is 10,22b, ou seja, λόγον γὰρ συντελῶν καὶ συντέμνων (a Palavra, pois, está se cumprindo plena e definitivamente), omitindo a expressão modal ἐν δικαιοσύνῃ (na justiça). Retoricamente, a omissão da expressão ἐν δικαιοσύνῃ, evita facilmente que essa prova escriturística se torne um elo desnecessário com a argumentação paulina sobre δικαιοσύνη (justiça), desenvolvida nas seções de Rm 1,18–4,25 e Rm 5,1–8,39.

Paulo realiza ainda mais duas alterações: a primeira, diz respeito à omissão da formulação de Is 10,23a (LXX), ou seja, ὅτι λόγον συντετμημένον (pois que a Palavra definitivamente [se realizará]), cuja nuance causal resultante da conjunção ὅτι seria uma construção sintática estranha presente nesse ponto da argumentação paulina. O mesmo pode ser dito da presença do particípio passivo συντετμημένον, que em Rm 9,28, é um particípio presente (συντέμνων), como em Is 10,22b.

Em Rm 9,28, a ênfase paulina recai não sobre o substantivo λόγον (Palavra), mas sobre a frase ποιήσει κύριος ἐπὶ τῆς γῆς (cumprirá [fará] o Senhor sobre a terra)[23], sendo a única vez que é usada por Paulo na Carta aos Romanos. Por fim, Paulo substitui ὁ θεός (Deus) por κύριος (Senhor), que, no entanto, está presente apenas no Códex B. Contudo, uma visão global do *status quaestionis* indica que a discussão sobre a originalidade da reformulação paulina de Is 10,22b-23 ainda não chegou a uma conclusão definitiva.

a) λόγον γὰρ [...] ποιήσει κύριος ἐπὶ τῆς γῆς (o Senhor, pois, [...] cumprirá [fará] a Palavra sobre a terra): uma frase semelhante é encontrada em Is 28,22, de onde Paulo também pode ter retirado os elementos usados na prova bíblica de Rm 9,28. Em todo caso, para Paulo, a autoridade inquestionável do λόγος τοῦ θεοῦ (Palavra de Deus) demonstrada em toda a Carta, agora assume sua plena eficácia. Neste sentido, Paulo retoma a *propositio* da macrounidade em Rm 9,6a, aplicando-a também ao "resto" de Israel[24].

A conjunção γάρ (pois) assume aqui a nuance de caráter declarativo positivo sobre a ação divina, no que diz respeito à prova escriturística em Rm 9,27, em favor da salvação do "resto" de Israel. Consequentemente, ποιέω[25] (fazer) refere-se à noção bíblica comum de intervenção divina em nível escatológico, tendo como cenário histórico a expressão ἐπὶ τῆς γῆς (sobre a terra). Está relacionado com Rm 9,17, onde ἐν πάσῃ γῇ (em toda a terra) – presente na prova escriturística de Ex 9,16 usada por

[23] Em Isaías, a expressão ἐπὶ τῆς γῆς (sobre a terra) é amplamente utilizada como, por exemplo, em Is 4,2; 5,8; 6,12; 7,22; 14,1.2; 16,4; 23,9; 24,14.17; 26,9.10.18.21; 38,11; 42,4; 62,7; 65,16.

[24] FITZMYER, J. A., Romans, p. 574; SCHREINER, T. R., Romans, p. 528; BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 124.

[25] BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatik des neutestamentlichen Griechisch, § 452,3; ALETTI, J.-N., La Lettera ai Romani, p. 95; PENNA, R., Lettera ai Romani, p. 286; SCHREINER, T. R., Romans, p. 529; RADL, W., ποιέω, p. 295.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

Paulo – enfatiza, prioritariamente, o aspecto de um "cumprimento" concreto do λόγος τοῦ θεοῦ (Palavra de Deus), anunciado em Rm 9,6a; este é efetivo em si mesmo, como indicado pela frase ποιήσει κύριος (o Senhor cumprirá [fará]).

b) συντελῶν καὶ συντέμνων (plena e definitivamente): Sintaticamente dependentes da frase principal λόγον γὰρ ποιήσει κύριος ἐπὶ τῆς γῆς (o Senhor, pois, [...] cumprirá [fará] a Palavra sobre a terra), esses dois particípios presentes funcionam, no entanto, como particípios adverbiais modais, tornando possível sua tradução para o português como advérbios. Para os estudiosos da Carta aos Romanos, o sentido geral desses dois particípios abre-se a várias possibilidades, justamente quando se considera o sentido do particípio συντέμνων, que torna presente no texto paulino a ideia cronológica de "brevidade" ou, com maior razão retórica, de "realização definitiva" de um evento[26].

3. Rm 9,29: a esperança de Israel

> καὶ καθὼς προείρηκεν Ἡσαΐας·
> εἰ μὴ κύριος σαβαὼθ ἐγκατέλιπεν ἡμῖν σπέρμα,
> ὡς Σόδομα ἂν ἐγενήθημεν καὶ Γόμορρα ἂν ὡμοιώθημεν
> *E como Isaías predisse:*
> *"Se o Senhor dos Exércitos não nos deixasse uma descendência,*
> *como Sodoma nos tornaríamos e como Gomorra nos pareceríamos".*

a) καὶ καθὼς προείρηκεν Ἡσαΐας (e como Isaías predisse): de um modo diverso do que realizou retoricamente nas provas anteriores, Paulo cita literalmente Is 1,9 (LXX) para elaborar a segunda prova escriturística da microunidade de Rm 9,27-29. Essa nova prova se une literariamente à prova escriturística anterior, tanto pela referência retórica à autoridade de Ἡσαΐας (Isaías), enquanto aplicação de uma metonímia do autor citado no lugar da obra[27], quanto pelo uso da conjunção καί (e), já presente em Is 1,9 (LXX). No entanto, essa prova escriturística não depende de uma proposição principal, como sugere a presença de καθώς (como), que, ao mesmo tempo, sintaticamente, dá a essa proposição um sentido modal incerto.

[26] As diversas possibilidades de compreensão do significado desses dois particípios são enumeradas por CRANFIELD, C. E. B., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans, II, p. 502; FITZMYER, J. A., Romans, p. 574; PENNA, R., Lettera ai Romani, p. 286; DUNN, J. D. G., Romans 9–16, p. 573; LÉGASSE, S., L'épître de Paul aux Romains, p. 622-623; GADENZ, P. T., Called from the Jews and from the Gentiles, p. 127-129; HEIL, J. P., From Remnant to Seed of Hope for Israel, p. 713-716.
[27] LAUSBERG, H., Elemente der literarischen Rhetorik, § 218.1a.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

Por sua vez, o verbo προείρηκεν[28] é utilizado no *corpus paulinum* geralmente significando o ato de "dizer primeiro"[29]. No entanto, em Rm 9,29 Paulo o usa no sentido profético, podendo ser traduzido como o ato de "predizer"[30] referindo-se à existência e à adesão do "resto" ou a σπέρμα (descendência), de agora em diante justificados por Cristo.

b) εἰ μὴ κύριος σαβαὼθ ἐγκατέλιπεν ἡμῖν σπέρμα (se o Senhor dos Exércitos não nos deixasse uma descendência). Sintaticamente, essa proposição serve como prótase de um período hipotético da irrealidade, devido à presença da conjunção subordinativa εἰ (se), associada à partícula enfática ἄν na apódose do período, ou seja, a proposição ὡς Σόδομα ἂν ἐγενήθημεν καὶ ὡς Γόμορρα ἂν ὡμοιώθημεν (como Sodoma nos tornaríamos e como Gomorra nos pareceríamos). Esse procedimento tem o objetivo de expressar literalmente a total impossibilidade de o Senhor dos Exércitos não ter deixado uma posteridade para Israel. Assim, a certeza da existência de uma descendência (σπέρμα) é afirmada categoricamente em Isaías, e é tomada por Paulo como a prova escriturística final da macrounidade de Rm 9,6-29.

A citação de Is 1,9 (LXX) contém a única ocorrência da locução κύριος σαβαώθ no *corpus paulinum*[31]. O substantivo indeclinável σαβαώθ[32] (*sabaoth*: dos Exércitos) é a transcrição no grego da LXX do termo hebraico צבאות que, ligado ao nome de Deus, expressa o poder divino sobre a criação além da própria terra, ou seja, seu domínio sobre os elementos celestiais como seu criador (Gn 1,14-18).

A evocação da onipotência divina torna, portanto, possível a existência da σπέρμα (descendência), por meio do uso do verbo ἐγκατέλιπεν[33], associado ao pronome ἡμῖν (a nós). Sintaticamente, esse pronome dativo tem a função de um *dativus commodi*, ou seja, de vantagem, em referência a Ἰσραήλ (Israel: Rm 9,27). O objeto sobre o qual recai a ênfase do versículo é o termo σπέρμα (descendência). Na Carta aos Romanos, esse substantivo é utilizado em Rm 1,3, onde Paulo se refere a Cristo, que veio na carne ἐκ σπὲρματος Δαυίδ (da descendência de Davi). A importância dessa profissão de fé pré-paulina reside no fato de que em ela reconhece Jesus de Nazaré, o Ressuscitado, como o Messias da profecia de Natan em 2Sm 7,12.

[28] προείρηκεν: indicativo perfeito ativo da terceira pessoa do singular de προλέγω (predigo).
[29] 2Cor 7,3; 13,2; Gl 1,9; 5,21; 1Ts 3,4; 4,6.
[30] Está presente no Novo Testamento em Mt 24,25; Mc 13,23; At 1,16; 2Pd 3,2 e Jd 17. RADL, W., προλέγω, p. 381-382; ALETTI, J.-N., Comment Dieu est-il juste?, p. 173; BELLI, F., Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11, p. 130.
[31] No Novo Testamento, ela ocorre apenas uma segunda vez, ou seja, em Tg 5,4, em uma citação de Is 5,9.
[32] HOFIUS, O., σαβαώθ, p. 521.
[33] ἐγκατέλιπεν: indicativo aoristo ativo da terceira pessoa do singular de ἐγκαταλείπω (deixo). Pertence ao grupo de termos da raiz verbal λείπω, sem uma específica nuance semântica. BAUER, W.; ALAND, K.; ALAND, B., ἐγκαταλείπω, p. 427; LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, H. S., ἐγκαταλείπω, p. 470; SCHRENK G., λεῖμμα, p. 198-221; LÉGASSE, S., L'épître de Paul aux Romains, p. 623, nota 55.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

No final da primeira parte da *probatio* da Carta (Rm 1,18–4,25) Paulo, abordando o tema dos descendentes de Abraão, o faz em relação à fé, e o manifesta como um elemento central que se coloca entre a promessa divina, a σπέρμα (descendência) e a δικαιοσύνη (justiça). Para Paulo, os fiéis são, portanto, considerados σπὲρμα Ἀβραάμ (descendência de Abraão) somente por causa da χάρις (graça) divina primordial, recebida por meio da fé abraâmica (Rm 4,13-18)[34].

Em Rm 9,7-8, Paulo finalmente distingue entre a σπέρμα (descendência) de Abraão e os seus filhos, de acordo com o critério do chamado divino. Isso significa que é Deus quem determina a σπέρμα (descendência) de Abraão e o faz por meio do dom do chamado (Rm 9,8). Ela é identificada em Rm 9,29 como descendência abraâmica de Israel, na qual a realidade histórica da salvação de Deus, por meio da δικαιοσύνη (justiça), é concretizada.

Retoricamente, σπέρμα (descendência) funciona como uma metonímia da qualidade da estirpe citada em lugar de seu portador (os judeu-cristãos)[35]. Paulo, portanto, estabelece um vínculo não apenas terminológico, mas soteriológico entre Cristo e o conceito de σπέρμα (descendência) presente no v. 29, associado ao "resto" em Rm 9,27. Sua existência é teológica, uma vez que é atribuída exclusivamente a Deus, e pertence a ele como sua obra[36].

c) ὡς Σόδομα ἂν ἐγενήθημεν καὶ ὡς Γόμορρα ἂν ὡμοιώθημεν (como Sodoma nos tornaríamos e como Gomorra nos pareceríamos): essa proposição principal, coordenada pela conjunção καί (e), introduz dois termos de comparação (Σόδομα e Γόμορρα), por meio do advérbio ὡς (como), cuja noção é reforçada pelo verbo ὁμοιόω (parecer), com um efeito retórico hiperbólico em relação à proposição anterior.

As duas cidades Σόδομα (Sodoma) e Γόμορρα (Gomorra) servem como paradigma proverbial bíblico, a respeito da pecaminosidade e da consequente destruição total: estas cidades são, portanto, objeto da ira divina (Gn 19,1-25). Sendo destruídas por Deus, essas cidades assumiram na linguagem profética o papel dramático da destruição causada pelo pecado, devido à infidelidade ao Senhor, e são relembradas a Israel como exemplo de ruína total. Em Rm 9,29, Σόδομα e Γόμορρα se repetem no mesmo sentido, onde os verbos γίνομαι (tornar-se) e ὁμοιόω (parecer), em diátese passiva, preservam o caráter teológico presente em toda a argumentação paulina na microunidade de Rm 9,24-29[37].

[34] PITTA, A., Lettera ai Romani, p. 47; KELLERMANN, U., σπέρμα, ατος, τό, p. 632.
[35] LAUSBERG, H., Elemente der literarischen Rhetorik, § 223.
[36] SCHRENK, G., λεῖμμα, p. 208; ALETTI, J.-N., Israël et la loi, p. 184; SCHREINER, T. R., Romans, p. 529. A última ocorrência de σπέρμα está em Rm 11,1 que, contudo, se refere ao próprio Paulo.
[37] Is 1,9; 13,19; Jr 23,14; 27,40; 30,12; Am 4,11; Zc 2,9. No Novo Testamento, Sodoma e Gomorra também são mencionadas em Jd 7; Ap 11,8. FITZMYER, J. A., Romans, p. 575; MORRIS, L., The Epistle to the

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

Conclusão

As provas bíblicas utilizadas em Rm 9,27-29 têm a função de preparar ouvinte/leitor da Carta para a argumentação desenvolvida em Rm 11,1-32, a respeito do problema existente entre Israel e o Evangelho. Paulo não tem a intenção de resolvê-lo em Rm 9,27-29. Por outro lado, metodologicamente não se pode antecipar o desenvolvimento retórico de qualquer solução presente em Rm 11,1-32, aplicando-a a Rm 9,27-29, que tem como objetivo demonstrar a eficácia da Palavra de Deus (Rm 9,6a).

A partir da introdução da microunidade (Rm 9,24), Paulo quer mostrar, por meio do λόγος τοῦ θεοῦ (Palavra de Deus), que a adesão dos judeus ao Evangelho não é algo acidental ou mesmo fora do desígnio de Deus, mas a sua realização própria histórica (Rm 9,6a), e os membros do povo eleito que abraçaram a fé em Cristo fazem parte do corpo da Igreja por causa do chamado gratuito de Deus. Paulo, usando duas citações do profeta Isaías, dá aos substantivos τὸ ὑπόλειμμα (o "resto") e τὸ σπέρμα (a descendência) um novo significado a partir de Cristo, referidos ao povo eleito.

Merece, portanto, atenção o uso da metonímia em Rm 9,27-29, relativa aos substantivos neutros τὸ ὑπόλειμμα (v. 27) e τὸ σπέρμα (v. 29) em referência aos fiéis judeu-cristãos. A escolha de tais conotações leva em consideração, inicialmente, o caráter numericamente reduzido de um grupo de pessoas, que possue paradoxalmente uma grande força germinal, assim como o grupo dos judeu-cristãos que aderiram ao Evangelho em relação ao inteiro Israel. A metonímia retoricamente expressa por meio desses substantivos pertence à categoria da qualidade (ser o "resto" de Israel ou a descendência de Abraão) empregada no lugar de seu portador (os judeu-cristãos) mediante os textos proféticos relidos por Paulo.

O uso metonímico do substantivo σπέρμα (descendência) em Rm 9,29 está ligado ao contexto argumentativo paulino em relação ao tema da descendência de Abraão, desde o final da primeira parte da *probatio* da Carta (Rm 4,1-25). Nesse contexto, Paulo argumenta a respeito da fé que atua como elo de ligação entre a promessa divina (ser descendente de Abraão) e a justificação pela fé em Cristo. Assim, os cristãos são considerados verdadeiros descendentes de Abraão, em razão do chamado gratuito e da incondicional graça divina.

O pensamento paulino, que se exprime mediante o uso da metonímia em Rm 9,27-29, tem igualmente a função de articular o processo de releitura paulina de textos veterotestamentários no presente da Igreja. Tal processo tem como finalidade compreender a própria linha histórica da revelação bíblica, agora a partir de Cristo, isto

Romans, p. 372; BYRNE, B., Romans, p. 305; JEWETT, R., Romans, p. 604-605; MULDER, M. J., Sodom and Gomorrah, p. 99-103; JUZA, R. P., Echoes of Sodom and Gomorrah on the Day of the Lord, p. 228-230.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

é, em sentido retroativo. Desse modo, Paulo visa compreender melhor a relação entre Israel e a novidade do Evangelho, uma questão que se estende até Rm 11,32.

Referências bibliográficas

ALETTI, Jean-Noël. **Comment Dieu est-il juste?** Clefs pour interpréter l'épître aux Romains. Paris: Seuil, 1991.

ALETTI, Jean-Noël. Paul et la rhétorique. État de la question et proposition. In: SCHLOSSER, Jacques. (Ed.). **Paul de Tarse**. Congrès de l'ACFEB (Strasbourg 1995). Paris: Cerf, 1996. p. 27-50. (Lectio divina, 165).

ALETTI, Jean-Noël. **La Lettera ai Romani**. Chiave di lettura. Roma: Borla, 2011.

BAUER, Walter; ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. (Ed.). **Griechisch-deutsches Wörterbuch zu den Schriften des Neuen Testaments und der frühchristlichen Literatur**. Berlin / New York: De Gruyter 1928, 1988.

BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; REHKOPF, Friedrich. (Ed.). **Grammatik des neutestamentlichen Griechisch**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht Gmbh & Co 1896, 1976.

BELLI, Filippo. **Argumentation and Use of Scripture in Romans 9–11**. Roma: GBP, 2010. (Analecta Biblica, 183).

BYRNE, Brendan. **Romans**. Collegeville: Liturgical Press, 1996. (Sacra Pagina Series, 6).

CRANFIELD, Charles E. B. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans**, Edinburg: T. & T. Clark, 1982. (International Critical Commentary on the Holy Scriptures, I).

CRANFIELD, Charles E. B. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans**, Edinburg: T. & T. Clark, 1989. (International Critical Commentary on the Holy Scriptures, II).

DUNN, James D. G. **Romans 9–16**. Dallas: Word Books 1988. (World Biblical Commentary, 38b).

EASTMAN, Susan. Israel and Divine Mercy in Galatians and Romans. In: WILK, Florian; WAGNER, J. Ross. (Ed.). **Between Gospel and Election**. Explorations in the Interpretation of Romans 9–11. Tübingen: Mohr Siebeck, 2010. p.147-170. (Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament, 257).

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

FITZMYER, Joseph A. **Romans**. A New Translation with Introduction and Commentary. New York: Doubleday, 1993. (Anchor Bible, 33).

GADENZ, Pablo T. **Called from the Jews and from the Gentiles**. Pauline Ecclesiology in Rm 9–11. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009. (Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament II, 267).

GAVENTA, Beverly R. On the Calling-Into-Being of Israel. Romans 9:6-29. In: WILK, Florian; WAGNER, J. Ross. (Ed.). **Between Gospel and Election**. Explorations in the Interpretation of Romans 9–11. Tübingen: Mohr Siebeck, 2010. p. 255-269. (Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament, 257).

HEIL, John Paul. From Remnant to Seed of Hope for Israel. Romans 9:27-29. **Catholic Biblical Quarterly**, v. 64, p. 703-720, 2002.

HODGE, Caroline J. A Light to the Nations. The Role of Israel in Romans 9–11. In: SUMNEY, Jerry L. (Ed.). **Reading Letter to the Romans**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2012. p. 169-186. (Society of Biblical Literature. Resources of Biblical Study, 73).

HOFIUS, Otfried. σαβαώθ. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Ed.). **Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Sttutgart / Berlin / Köln: Kohlhammer, 1992. p. 521. v. 3.

JEWETT, Robert. **Romans**. A Commentary. Minneapolis: Fortress Press, 2006.

JUZA, Ryan P. Echoes of Sodom and Gomorrah on the Day of the Lord. Intertextuality and Tradition in 2 Peter 3:7-13, **Bulletin for Biblical Research**, v. 24, n. 2, p. 227-245, 2014.

KELLERMANN, Ulrich. σπέρμα, ατος, τό. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Ed.). **Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Sttutgart / Berlin / Köln: Kohlhammer, 1992. p. 629-632. v. 3.

KUHLI, Horst. Ἰσραήλ. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Ed.). **Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Sttutgart / Berlin / Köln: Kohlhammer, 1992. p. 495-501. v. 2.

LAUSBERG, Heinrich. **Elemente der literarischen Rhetorik**. Eine Einführung für Studierende der klassischen, romanischen, englischen und deutschen Philologie. Ismaning: Hueber 1963, 1990.

LÉGASSE, Simon. **L'épître de Paul aux Romains**. Paris: Cerf, 2002. (Lectio divina. Commentaires, 10).

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

LIDDELL, Henry G.; SCOTT, Robert; JONES, Henry Stuart. (Ed.). **A Greek-English Lexicon**. Oxford: Simon Wallenberg Press, 1996.

LONGENECKER, Richard N. **The Epistle to the Romans**. A Commentary on the Greek Text. Grand Rapids: Eerdmans, 2016. (New International Greek Testament Commentary).

MOO, Douglas J. **The Epistle to the Romans**. Grand Rapids / Cambridge: Eerdmans, 1996. (The New International Commentary on the New Testament).

MORRIS, Leon. **The Epistle to the Romans**. Grand Rapids / Leicester: Eerdmans 1997.

MULDER, Martin J. Sodom and Gomorrah. In: FREEDMAN, D. N (Ed.). **The Anchor Yale Bible Dictionary**. New Haven / London: Yale University Press, 2008. p. 99-103.

PENNA, Romano. **Lettera ai Romani**. Bologna: EDB, 2006. v. 2. (Scritti delle origini cristiane, 6.2).

RADL, Walter. ποιέω. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Ed.). **Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Sttutgart / Berlin / Köln: Kohlhammer, 1992. p. 294-300. v. 3.

RADL, Walter. προλέγω. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Ed.). **Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Sttutgart / Berlin / Köln: Kohlhammer, 1992. p. 381-382. v. 3.

RADL, Walter. σῴζω. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Ed.). **Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Sttutgart / Berlin / Köln: Kohlhammer, 1992. p. 765-770. v. 3.

REIBOLD, Wolfgang. Zur Bedeutung des Begriffes “Israel” in Römer 9–11. In: WILK, Florian; WAGNER, J. Ross. (Ed.). **Between Gospel and Election**. Explorations in the Interpretation of Romans 9–11. Tübingen: Mohr Siebeck, 2010. p. 401-416. (Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament, 257).

SCHNELLE, Udo. **Paulus**. Leben und Denken. Berlin / New York: De Gruyter, 2003.

SCHREINER, Thomas R. **Romans**. Grand Rapids: Baker, 1998. (Becker Exegetical Commentary on the New Testament, 6).

SCHRENK, Gottlob. λεῖμμα. In: KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. (Ed.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Stuttgart: Kohlhammer, 1942. p. 198-221. v. 4.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a09

STANLEY, Christopher Danahy. **Paul and the Language of Scripture**. Citation Technique in the Pauline Epistles and Contemporary Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. (New Testament Studies Monograph Series, 69).

STAPLES, Jason Andrew. What Do the Gentiles Have to Do with "All Israel"? A Fresh Look at Romans 11:25-27, **Journal of Biblical Literature**, v. 130, n. 2, p. 371-390, 2011.

STEYN, Gert Jacobus. Observations on the Text Form of the Minor Prophets Quotations in Romans 9–11, **Journal for the Study of the New Testament**, v. 38, n. 1, p. 49-67, 2015.

ZERWICK, Maximilian. **Graecitas Biblica**. Roma: Pontificio Instituto Biblico, 1966. (Scripta Pontificii Instituti Biblici, 92).

Basílio da Silva
Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana
Professor junto ao Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Faculdade de São Bento/RJ
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: d.basilio@corporativo.msbrj.org.br

Recebido em: 09/05/2025
Aprovado em: 27/06/2025